

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

052

PRODUÇÃO DE MINIESTACAS DE *Piptocarpha angustifolia* DUSÉN A PARTIR DE BROTAÇÕES DE PLÂNTULAS ¹

Aurea Portes Ferriani ²

Katia Christina Zuffellato-Ribas ³

Henrique Soares Koehler ³

Ivar Wendling ⁴

Antonio Aparecido Carpanezi ⁴

Piptocarpha angustifolia Dusén (Asteraceae) é uma espécie pioneira nativa, pertencente às formações de Floresta com Araucária, que apresenta crescimento rápido e desenvolvimento satisfatório em solos alterados, além de potencial ambiental, para a recuperação de ecossistemas degradados, e econômico, para a produção de madeira utilizada na construção civil e caixotaria. No entanto, a espécie apresenta baixo potencial germinativo, decorrente da baixa viabilidade de suas sementes, e tentativas prévias de propagação vegetativa via estaquia semilenhosa de plantas adultas e de rebrota, apresentaram resultados insatisfatórios. Assim, no presente estudo foram conduzidos testes de produtividade utilizando material juvenil, para propagação por meio de miniestaquia. Em maio de 2005, 130 plântulas produzidas via seminal, provenientes do município de Tunas do Paraná-PR, foram transplantadas para vasos (1700 cm³) contendo a mistura vermiculita, casca de arroz carbonizada e Plantmax[®] (1:1:1) como substrato. Posteriormente, cada plântula foi podada a uma altura média de 7 a 10 cm do colo, mantendo-se uma ou duas folhas no ápice. Essas plântulas foram mantidas em estufa com fertirrigação semanal, contendo solução composta por 10l de água, 80g de uréia, 60g de superfosfato simples, 5 g FTE BR10 e 60g de nitrato de potássio. A produção de brotações por plântula foi acompanhada durante quatro coletas consecutivas para verificação da produção de miniestacas/minicepa/coleta. Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado (DIC) com cinco repetições de 26 plântulas. Os intervalos entre as coletas de miniestacas variaram de acordo com a qualidade das brotações observada semanalmente e as coletas de brotações ocorreram, em média, a cada 38 dias. Não houve perda significativa de plântulas (n=3) durante o experimento e a produtividade variou entre 1,1 a 2,3 miniestacas/minicepa/coleta, provavelmente devido ao período do inverno. Os resultados obtidos situam-se ligeiramente acima daqueles encontrados na literatura para espécies nativas, indicando a viabilidade da miniestaquia para a propagação de *Piptocarpha angustifolia*, bem como, possivelmente, de outras espécies com características semelhantes.

¹ Parte da dissertação em desenvolvimento na *Embrapa Florestas*

² Mestranda do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Paraná

³ Professor da Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, carpa@cnpf.embrapa.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

